Série Cruciforme
COMO
ORGANIZAR SUA VIDA
E SEU CORAÇÃO
UM GUIA PARA MULHERES QUE QUEREM VENCER O CAOS
Staci Eastin
VIDA NOVA

"Staci acertou em cheio com este pequeno livro. Foi um golpe certeiro, repleto de boas reflexões sobre nossas vidas e corações desorganizados, e seguido imediatamente pelo bálsamo da esperança que encontramos somente no evangelho. Esta é uma obra ideal para ser usada em pequenos grupos, ou mesmo por duas pessoas que estejam em busca de mudar e queiram assumir um compromisso com essa mudança. Na presença ativa do Espírito Santo sempre há esperança para mudar. Abra este livro em busca de uma grande verdade e encontrará muito sobre o que refletir!"

— **Carolyn McCulley**, alguém que vivia adiando a mudança, blogueira, cineasta e autora de *Radical Womanhood* e *Did I Kiss Marriage Goodbye?*

"A menos que possamos compreender a dimensão espiritual da produtividade, todas as nossas técnicas serão como um tiro no pé. Neste livro, Staci nos fornece essa tão importante perspectiva espiritual da produtividade. Em vez de se preocupar com novas regras ou técnicas, ela explica como fazer para não transformar o lazer, o trabalho, a mania de perfeição e os bens materiais em ídolos. Ao contrário de tantos livros que nos enchem ainda mais de culpa, este nos encoraja e levanta. Sua abordagem pode, de fato, ajudar mulheres que sonham em ser mais organizadas, mas que também sabem que ir atrás de mais um método não é a solução."

— **Matt Perman**, diretor de estratégias do ministério Desiring God, escritor do blogg whatsbestnext.com e autor de *What's Best Next*: How the Gospel Transforms the Way YouGet Things Done.

"Organizar uma casa pode ser um desafio incalculável para qualquer mulher. Esta obra faz uma ligação que jamais poderíamos imaginar entre os ídolos que trazemos no coração e a capacidade de dirigir um lar bem organizado. Mas não é mais um daqueles livros que nos ensina simplesmente como fazer as coisas. Em vez disso, a autora vê o pecado como a raiz do problema da desorganização em nossa vida, e se empenha em ajudar a leitora a entender

biblicamente como superar esse problema. Ela propõe uma abordagem totalmente nova que eu recomendo inteiramente, sobretudo para aquelas mulheres que já tentaram encontrar solução em uma porção de livros de autoajuda e falharam."

— **Aileen Challies**, mãe de três filhos e esposa do blogueiro, autor e pastor Tim Challies.

SUMÁRIO

Agradecimentos 9

Um Nossa história 11
Dois Mania de perfeição 23
Três Excesso de ocupação 39
Quatro Bens materiais 53
Cinco Lazer 67
Seis Circunstâncias difíceis 83
Sete Por onde começar 95

Fontes citadas 109

AGRADECIMENTOS

Para Todd, que conhece minhas falhas, mas me ama mesmo assim. E para Adam, Elise e Jacob. Que vocês possam sempre descansar na graça do nosso Salvador perfeito.

Staci Eastin

Um

NOSSA HISTÓRIA

Faltavam dois dias para o Natal, e eu estava com tudo atrasado. Tínhamos planejado sair de viagem em meia hora, e eu apenas havia começado a fazer as malas. Todd, meu marido, tinha ido até o posto de gasolina abastecer o carro, na doce ilusão de que se dividisse um pouco das tarefas comigo nós conseguiríamos sair no horário. Enquanto isso, eu freneticamente revirava o cesto de roupas para passar, na esperança de encontrar pares de meia suficientes para levar para o meu filho pequeno. A cada vez que olhava para o relógio, ele me mostrava que eu não conseguiria terminar a tempo.

Comecei a fazer em minha mente uma lista de todos os motivos pelos quais eu ainda não estava com tudo pronto. Não me lembro agora dos motivos que arranjei, mas tenho certeza de que foram tirados da mesma lista de desculpas esfarrapadas que eu sempre usava: imprevistos, crianças que exigiam minha atenção, coisas pouco razoáveis que as pessoas exigiam de mim. Mas assim que Todd voltou do posto de gasolina, eu já estava totalmente convencida de que não era nada daquilo. Nenhuma das minhas desculpas era mentira, mas eu também não estava sendo totalmente honesta, pois, apesar de alguns imprevistos ocorridos durante a minha semana, eu ainda tinha

dado um jeito de encontrar tempo para fazer uma porção de coisas — e coisas menos importantes.

Quando Todd chegou em casa e foi para o nosso quarto, olhei bem nos olhos dele e disse a mais sincera verdade. Eu estava atrasada porque não tinha me preparado a tempo. A culpa era toda minha.

No final, devo ter conseguido fazer as malas, pois chegamos a tempo para o Natal na casa dos meus pais naquele ano. E meu marido, que sempre foi incrivelmente paciente com meu jeito desorganizado de cuidar da casa, passou o resto do feriado de fim de ano tentando, com o maior bom humor, me ajudar a colocar tudo em ordem.

Gostaria muito de poder dizer que essa minha pequena história sobre a correria de Natal não passa de algo que aconteceu uma única vez e que nunca mais se repetiu. Mas não posso fazer isso, pois não é verdade. Exatamente um ano depois dessa história eu estava correndo de novo, às voltas com os afazeres domésticos, e escutando uma rádio cristã sobre as decisões a tomar para o ano novo. Os ouvintes ligavam para a rádio e diziam o que queriam mudar no ano novo: queriam emagrecer, parar de fumar, passar mais tempo com a família. A cada sugestão, eu olhava para a minha própria lista e verificava se tinha conseguido colocar em prática alguma das minhas decisões do ano anterior, bem como acrescentava outras que me vinham à mente. À medida que a pilha de coisas por fazer crescia mais rápido do que a de coisas que eu conseguira fazer, mais uma vez senti aquela velha pressão de ter mais coisas a fazer do que tempo para fazê-las. De repente, ouvi o apresentador dizer para os ouvintes refletirem sobre as decisões que tinham feito

e me lembro de ter sussurrado à beira das lágrimas: "Quero ser mais organizada."

Você pode até pensar que eu estava sendo muito exigente comigo. Afinal, o Natal é mesmo um período do ano bem corrido, e é normal alguém se sentir meio estressado nessas épocas. Mas essas épocas são apenas como faróis que lançam luz sobre uma constante realidade. Meu problema com a desorganização ficava mais aparente durante épocas como o Natal, mas na verdade ele estava lá, sempre presente. De fato, toda a minha vida adulta poderia ser descrita como uma lista infindável de boas intenções: cartas e cartões que acabaram jamais sendo enviados (nem sequer comprados), jantares planejados que nunca fiz, palavras de carinho nunca ditas, telefonemas nunca feitos, ajuda nunca dada.

Por isso, eu me coloco diante de você como alguém que precisa lutar todo santo dia para se manter organizada.

EM BUSCA DE UM LAR ORGANIZADO

Minha mãe e minhas avós, mulheres muito trabalhadeiras, são para mim uma prova viva de que a organização é possível. Elas davam conta de ter casas sempre limpas e organizadas, fazer trabalho voluntário, e ainda encontrar tempo para família, descanso e lazer. Esforçando-me para ser como elas, li inúmeros livros sobre organização doméstica e já usei mais métodos de planejamento do que alguém jamais usou. Já tentei de tudo: listas, bilhetinhos, fichas, cadernos; já usei calendários e planilhas; já comprei uma porção de apetrechos para organizar armários e guarda-roupas. Embora todas essas coisas tenham me ajudado por um tempo, nenhuma delas trouxe a mudança duradoura que eu procurava.

Afinal de contas, todo sistema requer implementação, mas meu coração desorganizado conseguia corromper a regra mais perfeita e se recusava a escutar o ensino mais nobre. Eu sempre dou um jeito de enfiar camisetas mal-dobradas nas prateleiras do armário ou arrumar alguma desculpa, inventando uma agenda diária que pareça sensata. De todos os sistemas que tentei, no entanto, nenhum chegou ao coração do problema. A maior parte dos livros e técnicas sobre organização presume que a desorganização nasce de uma falta de habilidade da pessoa. Se eu simplesmente conseguisse seguir um determinado sistema, conseguiria viver uma vida organizadíssima. Conseguiria ter uma casa impecável, chegar a todos os meus compromissos no horário e nunca mais me estressar ou ter que correr na vida.

Há ainda outros livros que jogam a culpa da minha falta de organização em traumas da infância ou problemas familiares. Certamente eu era assim por falta (ou excesso) de amor dos meus pais, por falta (ou excesso) de elogios da parte deles, por eles terem sido muito (ou pouco) rigorosos em me disciplinar. Se nenhuma dessas coisas se enquadrasse no meu caso, provavelmente meu problema era algum desequilíbrio químico ou hormonal. Qualquer que fosse a causa da minha falta de organização, a culpa com toda a certeza não era minha.

Também li alguns livros que me diziam o quanto eu era afortunada por ter uma casa para limpar. Cuidar da casa podia ser divertido; o único problema era que eu ainda não tinha percebido isso.

Mas o que acabei percebendo é que minha falta de organização não tinha nada a ver com falta de habilidade ou de conhecimento. Eu sabia perfeitamente bem como cuidar de uma casa,

pois havia visto minha mãe e minhas avós fazerem isso durante toda a minha infância. E uma vez que me faltava a disciplina pessoal para organizar todas as tarefas que tinham de ser feitas, quisesse eu ou não, o fato de acrescentar a essa lista uma tarefa a mais, como escrever bilhetinhos, fazer planilhas e coisas do tipo, era apenas mais uma coisa para me desviar das prioridades. Portanto, sabotar o sistema me parecia algo inevitável.

A psicologia popular também não me ajudou muito. Sendo uma pessoa extremamente abençoada por uma infância feliz e pais amorosos, eu não podia culpar ninguém pelas minhas falhas: eu sabia perfeitamente bem que meus pais tinham me ensinado tudo direitinho. Também não podia jogar a culpa em algum problema de natureza física, pois gozava de excelente saúde e sempre dava um jeito de arrumar tempo e energia para fazer aquilo que me interessava.

Bem, e quanto a dizer que cuidar da casa pode ser algo divertido? Ora, algumas de minhas amigas gostam de passar aspirador na casa, enquanto outras curtem passar roupa. Tenho uma amiga que acha que arrumar armários é uma forma divertida de passar a tarde (tenho sérias preocupações com ela). Sempre gostei muito de tirar o pó — desde que eu não tivesse que arrumar a bagunça antes de fazer isso. Portanto, sentir prazer em cuidar da casa me parece algo meio subjetivo. É uma tarefa necessária, e algumas pessoas fazem com prazer certas partes dessa tarefa, mas simplesmente encaram o resto como uma obrigação. Assim como cada uma possui diferentes habilidades e talentos, cada uma achará certas partes dessa tarefa mais interessantes do que outras. Por que razão limpar banheiros pode ser *divertido* é algo que está além da minha

compreensão. Apesar disso, eu ainda tenho de limpá-los e, por isso, organizar minha vida para que essas tarefas sejam feitas é muito importante.

Assim, a verdadeira pergunta é *por que* eu não organizo minha vida para fazer o que sei ser importante e para o qual, na verdade, já tenho as habilidades e o preparo necessários. E a resposta é que tenho um problema de motivação. Eu *faço* o que não quero fazer — e *não* faço o que quero fazer. "Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero" (Rm 7.19).

EM BUSCA DE UM CORAÇÃO ORGANIZADO

Pessoas organizadas por natureza sentem satisfação em ver suas tarefas ficarem rapidamente prontas, sem atrasos. Já aprenderam a administrar seu tempo de forma que nunca assumem mais compromissos do que podem dar conta. São aquelas pessoas que facilmente se desfazem de bens materiais que não cabem mais naquele quartinho que todos temos em casa. Quando surgem coisas inesperadas, elas sabem priorizar as que são mais urgentes.

E então existe o resto de nós, os meros mortais. Sabemos muito bem que não deveríamos deixar tarefas necessárias para o último minuto, mas parece que há sempre algo mais urgente (ou mais divertido) para fazer primeiro. Também sabemos que não deveríamos assumir mais um compromisso quando já temos tantos, mas tudo nos parece ser tão importante, e não queremos decepcionar ninguém. Nossos armários, gavetas e garagens estão transbordando de coisas a mais, mas sempre que tentamos fazer uma arrumação não conseguimos abrir mão dessas coisas. Algumas de nós até conseguem ter casas

impecáveis, mas à custa da exaustão. Temos a sensação de que trabalhamos o tempo todo, sem momentos livres para relaxar e aproveitar a vida como as outras pessoas fazem.

Psicólogos dizem que agimos assim porque em nossa mente a compensação pela desorganização é maior do que o benefício da organização. Deixamos as coisas para depois porque não queremos fazer o que tem de ser feito. Assumimos compromissos demais porque não sabemos dizer *não*. Temos coisas demais porque preferimos a certeza de ter coisas em excesso do que a possibilidade de não ter coisas suficientes. Buscamos a perfeição porque contentar-se com o que se é ou com o que se tem parece uma concessão. Em outras palavras, a despeito do fato de nossa vida estar fora do controle, em nossa mente distorcida acreditamos que viver dessa maneira é mais prazeroso do que tomar uma atitude para resolver o problema.

Na minha opinião, esses psicólogos estão em parte corretos. A desorganização e o caos da minha vida não se devem à falta de conhecimento ou de talentos nem se devem a problemas de infância. Antes, devem-se a um sistema de crenças arruinado: é uma questão de coração, de pecado. No fim das contas, o problema é mesmo a idolatria.

Isso pode soar como algo terrivelmente rigoroso. Você quis ler este livro para ajudá-la a organizar sua vida, não para sentir mais culpa e vergonha do que já sente. Ser desorganizada pode ser algo difícil de lidar, mas é apenas seu jeito de ser, certo? E certamente não é um pecado.

Ou será que é? A falta de organização nos rouba a alegria de viver. Faz com que você viva cansada e estressada. É motivo de muitas brigas com seu marido e faz com que você perca a

Sua vida está um caos e você não sabe como fazer para se organizar? Não se desespere.

Este livro mostrará a você do que realmente precisa: de um caminho inteiramente novo e melhor para se organizar. Um caminho baseado na graça de Deus.

No mundo inteiro as mulheres lutam contra o caos, seja ele o caos exterior que as cerca ou o caos interior do medo e da autocrítica. Mesmo que saibamos o que tem que ser feito, algo se perde no caminho entre as nossas melhores intenções de fazer algo e a atitude de realmente fazer com que aquilo aconteça.

A maioria dos livros sobre organização apenas acrescentam ainda mais regras à nossa vida, seja nos propondo algum tipo de planejamento, de calendário ou mesmo um método novo a seguir.

No entanto, este livro adota uma perspectiva completamente diferente sobre o problema da falta de organização. Ele se concentra em quatro áreas em que as mulheres geralmente enfrentam muitas dificuldades: a mania de perfeição, o excesso de ocupação, os bens materiais e o lazer.

"Staci acertou em cheio com este pequeno livro. Foi um golpe certeiro, repleto de boas reflexões sobre nossas vidas e corações desorganizados, e seguido imediatamente pelo bálsamo da esperança que encontramos somente no evangelho. Esta é uma obra ideal para ser usada em pequenos grupos, ou mesmo por duas pessoas que estejam em busca de mudar e queiram assumir um compromisso com essa mudança. Na presença ativa do Espírito Santo sempre há esperança para mudar. Abra este livro em busca de uma grande verdade e encontrará muito sobre o que refletir!"
Carolyn McCulley, alguém que vivia adiando a mudança, blogueira, cineasta e autora de Radical Womanhood e Did I Kiss Marriage Goodbye?

"Organizar uma casa pode ser um desafio incalculável para qualquer mulher. Esta obra faz uma ligação que jamais poderíamos imaginar entre os ídolos que trazemos no coração e a capacidade de dirigir um lar bem organizado. Mas não é mais um daqueles livros que nos ensinam simplesmente como fazer as coisas. Em vez disso, a autora vê o pecado como a raiz do problema da desorganização em nossa vida, e se empenha em ajudar a leitora a entender biblicamente como superar esse problema. Ela propõe uma abordagem totalmente nova que eu recomendo inteiramente, sobretudo para aquelas mulheres que já tentaram encontrar solução em uma porção de livros de autoajuda e falharam."
Aileen Challies, mãe de três filhos e esposa do blogueiro, autor e pastor Tim Challies.

Staci Eastin é escritora e vive no estado americano do Missouri. Ela e seu marido, Todd, estão casados desde 1994 e têm três filhos.

VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0483-6

Mulheres/Vida cristã